



Promover a empregabilidade é um esforço coletivo



Sebastião Foyo de Azevedo
Prof. catedrático, reitor da Univ.do Porto

IPenso que muitos de nós vivemos um período existencial de imensa angústia, na percepção que se foi entranhando em nós da incapacidade coletiva nacional de gerar trabalho para os portugueses, um bem essencial para a dignidade humana. Desemprego, trabalho precário e salários baixos, enfim

pobrezas crescentes, atingindo em particular os jovens, representam a face mais dura e visível da conjuntura em que vivemos, e iremos viver nos próximos anos, fruto de políticas e de governação, de muitos anos, incapazes de preparar o país para responder aos desafios competitivos das sociedades contemporâneas mais avançadas, em particular incapazes de promover e concretizar um modelo de vivência socialmente responsável.

O problema é obviamente multifacetado e de grande complexidade, mas temos que o atacar. E, independentemente de grandes estratégias, o problema só se resolverá ou atenuará, na medida em que todos contribuamos con-



É notável a adesão de instituições públicas e privadas à iniciativa promovida pela U. Porto, o que só vem provar que, trabalhando em conjunto, podemos fazer a diferença no que toca à empregabilidade

victivamente para esse objetivo superior.

2. Nesta visão de necessário esforço coletivo a U.Porto criou uma pró-reitoria destinada a tratar dos assuntos específicos dos estudantes, em que pontifica o Gabinete de Empregabilidade e o seu Observatório do Emprego, estrutura voltada para a sociedade e para o mundo empresarial. Fazem parte do Observatório, além de todas as faculdades e associações de estudantes da U.Porto, o Instituto da Juventude, o Instituto do Emprego e Formação Profissional, o Instituto Nacional de Estatística, as ordens e associações profissionais, algumas instituições bancárias e empresas que lhes estão associa-

das, a Associação Empresarial de Portugal e várias agências internacionais de emprego a operar em Portugal. Estão em vias de aderir outras instituições regionais e nacionais muito relevantes. São objetivos centrais do Observatório, identificar e informar sobre a realidade do emprego em todas as áreas afetas, funcionar como canal de informação dos perfis curriculares que o tecido empresarial necessita e dinamizar o mercado do emprego para os jovens. É notável a adesão de instituições públicas e privadas a esta iniciativa, o que só vem provar que, trabalhando em conjunto, podemos fazer a diferença no que toca à empregabilidade.